Mulher com os braços para cima

Descrição gerada automaticamente com confiança baixa

Disciplina: Como a Igreja protege o Nome de Jesus

Papel branco com texto preto sobre fundo branco

Descrição gerada automaticamente com confiança média

Uma imagem contendo Texto

Descrição gerada automaticamenteÍndice

[Lição 1 - Fundamentos da Disciplina na Igreja 4](#_Toc141864401)

[Lição 2 - A Disciplina Bíblica no Antigo Testamento. 10](#_Toc141864402)

[Lição 3 - A Disciplina Bíblica no Novo Testamento. 14](#_Toc141864403)

[Lição 4 - A Disciplina no contexto atual – I Parte. 18](#_Toc141864404)

[Lição 5 - A Disciplina no contexto atual – II Parte. 25](#_Toc141864405)

[Lição 6 - A Disciplina no contexto atual – III Parte. 29](#_Toc141864406)

[Lição 7 - Firmando um Compromisso 36](#_Toc141864407)

[Lição 8 - Considerações Pastorais 41](#_Toc141864408)

4º Trimestre de 2023 (22/10/23 - 17/12/2023)

# Fundamentos da Disciplina na Igreja

**Texto áureo**: Provérbios 3.11,12.

**Objetivo geral:** Conhecer, de forma introdutória, sobre a disciplina na igreja.

## LEITURA DIÁRIA

|  |  |
| --- | --- |
| **Segunda** | Provérbios 15:22 |
| **Terça** | Hebreus 11.1 |
| **Quarta** | 2Timóteo 2.19 |
| **Quinta** | 1Coríntios 16:13 |
| **Sexta** | Hebreus 10:23 |
| **Sábado** | Salmos 11:3 |
| **Domingo** | 2Coríntios 11:2 |

## INTRODUÇÃO

Segundo Dever, a disciplina eclesiástica deve seguir o entendimento bíblico. É necessária para que a Igreja permaneça fiel aos princípios estabelecidos por Deus, além de ser uma importante marca de uma igreja saudável. Em harmonia com toda a linha histórica da bíblia, a disciplina eclesiástica é o ato de excluir um indivíduo que, negligentemente, dá um mau testemunho do evangelho e não mostra compromisso com a sã doutrina. A disciplina ajuda a Igreja a refletir o caráter glorioso de Deus e a permanecer “santa”. A disciplina eclesiástica bíblica é obediência a Deus.

A disciplina era tema frequente nas reuniões de membros das igrejas batistas nos séculos XVIII e XIX. Há cerca de cinquenta anos, o erudito em grego H. E. Dana afirmou que “O abuso da disciplina é repreensível e destrutivo; pior ainda é o abandono da disciplina. Há duas gerações, as igrejas aplicavam a disciplina de um modo vindicativo e arbitrário que apenas causava divisão. Hoje o pêndulo balança para o outro extremo - a disciplina é quase totalmente negligenciada. Este é o tempo para que uma nova geração de pastores restaure esta importante função da igreja ao seu legítimo lugar e significado na vida da igreja.”

## O QUE É A DISCIPLINA ECLESIÁSTICA?

De maneira ampla, se trata de corrigir o pecado na igreja. Em Provérbios 12.1, “Quem ama a disciplina ama o conhecimento, mas o que aborrece a repreensão é estúpido”, é possível observar que a disciplina e a repreensão são colocadas de maneira paralela. Disciplina, dessa forma, é o ato de “corrigir, repreender e advertir”. Tal correção pode ser particular e informal, de irmão para irmão em situações cotidianas, ou, dependendo da gravidade, deve se tornar formal e pública, podendo resultar em exclusão em caso de ausência de arrependimento diante da igreja. Em todas as áreas da vida, as pessoas aceitam a disciplina e reconhecem que ela gera crescimento. Há a disciplina do corpo para se preparar para uma atividade física, da mente para se preparar para provas, etc. Entretanto, quando se trata de disciplina na igreja, tem se tornado comum que haja um sentimento diferente.

## POR QUE PRATICAR A DISCIPLINA NA IGREJA?

Em seu livro, O que é uma Igreja Saudável, Dever aponta cinco razões positivas para a prática da disciplina eclesiástica corretiva:

### Para o bem da pessoa disciplinada

O homem em Corinto (1Co 5.1-5), andava perdido em pecado, pensando que havia aprovação da parte de Deus ao caso que ele tinha com a mulher de seu pai. As igrejas da Galácia imaginavam ser correto confiar em suas próprias obras, ao invés de se apoiar somente em Cristo. Alexandre e Himeneu (1Tm 1.20) acreditavam que estava tudo bem ao blasfemarem contra Deus. Entretanto, nenhum deles estava em boa situação diante do Criador. A disciplina deve ser exercida por amor às pessoas. Igrejas não podem ser locais de encorajamento a hipócritas que possuem corações endurecidos, confirmados e iludidos em seus pecados.

### Para o bem de outros cristãos, quando veem o perigo do pecado.

Paulo orientou a Timóteo que, se um líder pecar, a repreensão deve ocorrer publicamente (1Tm 5.20). Não significa que alguém deve se levantar durante o culto público e dizer ao pastor que tal e tal coisa feita por ele foi errada. Significa que, se porventura houver um pecado sério, em especial se não houve arrependimento, ele deve ser trazido a público, a fim de que os outros se sintam advertidos ao ver a gravidade do pecado.

### Para a saúde da igreja como um todo.

Paulo, ao condenar a leniência da igreja de Corinto com a imoralidade, perguntou de maneira retórica: “Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda?”. O fermento representa as impurezas propagadas pelo pecado. Por isso, o apóstolo afirmou: “Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, sem fermento. Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado. Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento da maldade e da malícia, e sim com os asmos da sinceridade e da verdade”.

Durante o rito da Páscoa, um cordeiro era imolado e pães asmos eram comidos. Paulo ensina que o cordeiro, que é Cristo, já havia sido imolado, e que a igreja deveria ser pães asmos. Não deveriam ter o fermento do pecado. A disciplina, evidentemente, não é uma questão central da igreja, tal como os remédios não são a questão central da vida. Entretanto, a disciplina é algo que nos permite levar adiante a tarefa principal, e seu exercício deve ser efetivo em comunidades cristãs.

### Para o testemunho coletivo da igreja.

A disciplina em uma igreja é uma ferramenta poderosa de evangelização. As outras pessoas observam quando nossas vidas são diferentes, principalmente quando uma comunidade de pessoas é marcada pelo verdadeiramente a Deus e ao próximo.

Conforme as pessoas se conformam com o mundo e agem em conformidade com o presente século, a evangelização se torna uma tarefa mais difícil. Nigel Lee comenta que nos tornamos tão semelhantes aos incrédulos que eles não têm qualquer pergunta a fazer-nos. Que a igreja de Cristo viva de maneira a produzir curiosidade nas pessoas.

### Para a glória de Deus, quando refletimos a sua santidade.

Esse é o principal motivo pelo qual vivemos, em qualquer aspecto de nossas vidas. Conforme Mark Dever, “Espera-se que os cristãos sejam santos, não por causa de nossa própria reputação, mas por causa da reputação de Deus. Temos de ser luz do mundo, de modo que as pessoas, ao verem nossas obras, glorifiquem a Deus”. Pedro disse o mesmo: “Mantendo exemplar o vosso procedimento no meio dos gentios, para que, naquilo que falam contra vós outros como de malfeitores, observando-vos em vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitação” (2Pe 2.12). Tal é a razão pela qual Deus nos chamou, nos salvou e nos separou (Cl 1.21-22).

Desde o começo, o Senhor Jesus Cristo instruiu seus discípulos a ensinarem o povo a obedecer ao que Ele havia dito (Mt 28.19-20). A igreja, em Apocalipse, possui a figura de uma noiva gloriosa que reflete o caráter do próprio Cristo, enquanto, “fora ficam os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira.” (Ap 22.15).

Ao refletir nessas passagens e nas qualificações para os líderes da igreja, é possível constatar que nós, cristãos, devemos nos empenhar de modo muito mais ativo pela responsabilidade de ter um bom nome do que fazem as pessoas do mundo. “Nossas vidas são a vitrine que expõe o caráter de Deus no mundo”. Claro que não há como determinar o que os outros pensarão a nosso respeito, e devemos esperar o pior, inclusive que soframos por causa da justiça. Entretanto, no que estiver ao nosso alcance, devemos viver de modo que recomende o evangelho aos outros. É nossa responsabilidade viver de modo que traga louvor e glória para Deus, e não ignomínia e vergonha. “Ser membro de uma igreja precisa ter significado, não por causa de nosso orgulho pessoal, e sim por causa do nome de Deus”.

## O QUE ACONTECERÁ SE NÃO PRATICARMOS A DISCIPLINA NA IGREJA?

Greg Wills afirma que para muitos cristãos do passado, “uma igreja sem disciplina dificilmente seria considerada igreja”. John Dagg escreveu: “Quando a disciplina deixa uma igreja, Cristo a acompanha”. É necessário que vivamos de modo a confirmar nossa profissão de fé. É necessário que se nutra amor e responsabilidade mútua entre os membros do corpo de Cristo. “Se quisermos ver nossas igrejas saudáveis, temos de nos preocupar ativamente uns com os outros, até ao ponto de confrontação”.

## CONCLUSÃO

O dia de julgamento é aquele dia glorioso em que toda a história fará sentido repentinamente e conheceremos a verdadeira medida de tudo examinado à luz do padrão da glória de Deus. Deus usará sua fita métrica, sua régua, sua escala, e as coisas serão medidas corretamente. Veremos, pela primeira vez, o verdadeiro tamanho e forma de justiça e retidão, bem como o verdadeiro tamanho e forma de nós mesmos e de todos que impactam nossa vida. Veremos o que Deus está fazendo ao dar a esta boa mulher um homem grosseiro; por que ele deixa que este homem bondoso seja oprimido; porque deixa que esta criança sofra; o que ele realizou ao deixar que pessoas piedosas fossem perseguidas.

Sem o julgamento final de Deus, este universo não faz sentido. Tudo é sem valor. Nada é precioso, valioso e digno. O julgamento de Deus é o que dá significado, valor e dignidade à vida. Torna as coisas preciosas e dignas de amor. Sim, más notícias seguirão as boas notícias do julgamento de Deus, a saber, que também permanecemos condenados (à parte da graça). Mas a solução não é desprezar o julgamento de Deus. Desprezar seu julgamento é ser o aluno de matemática que fica com raiva quando resolve um problema de maneira errada, como se a matemática fosse injusta.

Fontes:

* Capítulo “Disciplina Bíblica na Igreja” do livro “O que é uma Igreja saudável”, de Mark Dever.
* Capítulo “Disciplina”. AMOR E JULGAMENTO, do livro A regra do amor, de Jonathan Leeman.

# A Disciplina Bíblica no Antigo Testamento.

**Texto áureo**: Provérbios 24.23-25.

**Objetivo geral:** Fazer um apanhado da disciplina bíblica no antigo testamento.

## LEITURA DIÁRIA

|  |  |
| --- | --- |
| **Segunda** | Levíticos 19:1-2 |
| **Terça** | Números 15.29-31 |
| **Quarta** | Josué 7.1-26 |
| **Quinta** | Provérbios 3.11-12 |
| **Sexta** | Provérbios 22.15 |
| **Sábado** | Provérbios 24.23-25 |
| **Domingo** | Provérbios 29.17 |

## INTRODUÇÃO

Todos já sabem que o julgamento do Senhor é conhecido como o Juízo Final. Que somos todos pecadores, mas através do sacrifício de Cristo podemos ser redimidos e salvos. Porque podemos ter certeza de que, um dia, o julgamento de Deus corrigirá as medidas invertidas e incorretas deste mundo. Essas são as boas notícias que vêm antes das más notícias.

## A DISCIPLINA BÍBLICA NO PENTATEUCO

A humanidade foi criada para portar a imagem de Deus e refleti-la à criação (Gn 1.27). Por isso que em todo o Antigo Testamento, Deus formou um povo para levar em si mesmo sua imagem, os instruindo em santidade, a fim de que o caráter deles se aproximasse do caráter do próprio Deus. Essa era a base para correção e exclusão no Antigo Testamento.

Podemos ver nos Dez Mandamentos. Em nenhum dos mandamentos faz com o que homem fira outras pessoas com seus pecados, até os evite. Quanto custa realmente o sexo fora do casamento? E negligenciar meus filhos por causa de minha carreira? Ou cuidar de meus pais idosos? Ou socorrer os oprimidos? Verifique o Livro.

## A DISCIPLINA PELO ANTIGO TESTAMENTO

Suponha que você está diante de alguém que claramente está cometendo um pecado passível de repreensão. Há certo tipo de pessoa que, ao observar essa situação, parte para o confronto insensato e rapidamente. Isso porque o tolo prioriza a própria aparência. Ele corrige para parecer superior. Entretanto, “a sabedoria caminha, não corre:” “O longânimo é grande em entendimento, mas o de ânimo precipitado exalta a loucura” (Pv 14.29). Quem estima sabedoria sabe que a vida é complicada. Há tempo em que não se deve responder ao insensato segundo sua estultícia (Pv 26.4) e há tempo para fazê-lo (v.5). Há tempo para tudo, e os sábios estão sempre atentos ao tempo. Há tempo para corrigir um irmão e há tempo para não corrigir.

A sabedoria “insiste em fazer muitas perguntas”, considera todas as circunstâncias, ouve várias explicações e concede o benefício da dúvida. Aqueles que são sábios exercitam a sensibilidade e a compaixão. Sabem que a sabedoria vem de Deus, não de si mesmos. Não esperam mais dos outros do que de si mesmos, e isso faz com que sejam pacientes e não ansiosos. Entendem que a compreensão vem lentamente e que não podem forçar o resultado, mas devem esperar o Senhor. “Os sábios amam a sabedoria mais do que vencer. Eles começam com perguntas e não com acusações. Eles escutam. E eles estão dispostos a mudar de conduta no meio da conversa à medida que o novo conhecimento vem à luz, sem medo de admitir o erro. O salmista também observa: Bem-aventurado o homem, SENHOR, a quem tu repreendes a quem ensinas a tua lei (Sl 94:12). Disciplinamos por causa de amor, santidade, saúde e crescimento. Conforme o sábio, “Leais são as feridas feitas pelo que ama, porém os beijos de quem odeia são enganosos.” (Pv 27.6).

Por outro lado, Provérbios 11.14 e 15.22 ensinam que há sabedoria na multidão de conselheiros. Portanto, chega-se a uma questão: como, de maneira sábia, solicitar ajuda de outras pessoas enquanto se pratica a correção? Obtendo aconselhamento prévio. Falando com outras pessoas primeiro, é possível obter bons conselhos.

No entanto, você deve fazer isso? A resposta, pouco profunda, é: às vezes. É imprudente, por exemplo, falar com alguém porque você está com medo. “Tema a Deus, não ao homem”. Também é equivocado falar com alguém porque queremos que as outras pessoas pensem mal sobre quem nos ofendeu, isso é fofoca. Às vezes, entretanto, falamos com outras pessoas antes porque temos alguma suspeita de nossos próprios motivos, ou porque a conversa pode ser arriscada devido a alguns fatores. Esses podem ser alguns bons motivos para falar com alguém primeiro.

A grande questão é saber consultar outras pessoas de maneira sábia e discreta. Trazendo um ou dois outros, é necessário trazer uma ou duas pessoas maduras espiritualmente para ajudar na situação. E, com o fito de ajudá-los a exercerem a ajuda com imparcialidade, é preciso relatar os fatos, não sua interpretação dos fatos. É diferente dizer “ele estava gritando com os filhos dele” e “ele estava abusando emocionalmente dos filhos dele”. Ou então “ele falou com ira comigo na frente da equipe” e “ele falou de modo irritado comigo porque ele queria me fazer ficar mal diante da equipe”.

Um dos objetivos de envolver uma ou mais pessoas é que jamais devemos confiar totalmente em nós mesmos. “Isso é a parte de ser cristão: reconhecer que somos propensos a errar e a pecar. E nosso desejo por verdade e justiça deve superar nosso senso de que “é evidente que estou certo!””. É importante que se envolva um ou dois outros somente se você estiver aberto a que eles mudem sua opinião. Caso contrário, você pode não estar pronto para iniciar o processo.

A salvação de toda esta futilidade falta de significado e desespero aparece nos dois últimos versículos de Eclesiastes e vem na forma de julgamento de Deus. O autor olha para trás, para os doze capítulos de julgamentos frustrados, e, depois, pronuncia isto: “De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem. Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más” (12.13-14).

## CONCLUSÃO

O trabalho de uma igreja é, em resumo, declarar os julgamentos do céu e conformar a vida de seus membros a esses julgamentos. As igrejas são apresentadoras dos julgamentos celestiais. Onde, na terra, vamos ouvir e ver os julgamentos de Deus? Vamos a uma igreja fiel, que prega o evangelho. É um lugar e são pessoas que, sem dúvida, provocarão a oposição do mundo. As pessoas do mundo também amam as falsas etiquetas de preços. Querem vestir o que todo mundo está vestindo, fazer o que todo mundo está fazendo. Poucos, porém, compreenderão que estão diante do começo da eternidade.

A membresia de uma igreja e seus julgamentos disciplinantes definem o amor para o mundo. Definem o amor para os indivíduos de dentro da igreja e para os de fora. São como uma impressora de etiquetas, fixam etiquetas para a cidade de Deus e a cidade do homem, as duas cidades que simbolizam o amor de Deus e o amor do ego.

Fonte:

* Capítulo 6, AMOR E JULGAMENTO, do livro a regra do amor de Jonathan Leeman.

# A Disciplina Bíblica no Novo Testamento.

**Texto áureo**: [Mateus 18:15-17](https://bible.knowing-jesus.com/Portuguese/Mateus/18/15).

**Objetivo geral:** Fazer um apanhado da disciplina bíblica no novo testamento.

## LEITURA DIÁRIA

|  |  |
| --- | --- |
| **Segunda** | 1Coríntios 5.1-13 |
| **Terça** | 2Coríntios 2:6-8 |
| **Quarta** | [Gálatas 6:1](https://bible.knowing-jesus.com/Portuguese/G%C3%A1latas/6/1) |
| **Quinta** | [2Tessalonicenses 3:14](https://bible.knowing-jesus.com/Portuguese/2-Tessalonicenses/3/14) |
| **Sexta** | Tito 1:13 |
| **Sábado** | Hebreus 12.5-12 |
| **Domingo** | [Apocalipse 2:2](https://bible.knowing-jesus.com/Portuguese/Apocalipse/2/2) |

## INTRODUÇÃO

Em 2Coríntios 5:20, o apóstolo Paulo fala que os cristãos são embaixadores de Cristo na terra. Uma embaixada é responsável por representar seu país em território estrangeiro. Como cristãos, somos embaixadores do reino de Deus vivendo neste mundo como estrangeiros. Se somos embaixadores, pertencemos a uma embaixada. Essa embaixada é a igreja. As embaixadas também têm a responsabilidade de proteger e resguardar os direitos daqueles que são cidadãos de seu país, e estão vivendo no exterior. Da mesma forma, se um cristão está fora da igreja, ele está desprotegido nesse mundo.

Além disso, as embaixadas são as responsáveis por aprovar ou negar vistos de entrada no país. Elas têm o poder de decidir quem entra e quem sai do território nacional. Da mesma forma, quando a igreja – que é a embaixada do reino de Cristo – aplica a disciplina, exercendo o “poder das chaves”, ela demonstra ser uma embaixada fiel que se preocupa com a veracidade da fé de seus cidadãos.

## O TESTEMUNHO DOS MEMBROS DE UMA COMUNIDADE RELIGIOSA.

Devemos estar atentos aos nossos comportamentos para não causar escândalo e motivo de afastarmos pessoas para conhecer o amor do Senhor. Devemos mostrar diferença de vida para os não cristãos. A Bíblia diz que no mundo temos aflições, mas para termos bom ânimo para alcançarmos uma vitória maior com Cristo.

Somos seres falhos, fadados a cair em tentação e por isso devemos estar em comunhão com Deus e com os demais irmãos. Paulo presenciou uma dessas situações constrangedoras na Igreja de Corinto onde um irmão estava adulterado com a esposa de outro. E as preocupações de Paulo eram as seguintes:

• Estava preocupado com o nome e a reputação de Cristo.

• Estava preocupado com a Igreja, seu testemunho, sua santidade.

• Estava preocupado com o homem, que estava autoenganado e vivendo em perigo de condenação.

• Estava preocupado com o amor santo – de Deus e da igreja.

A solução de Paulo é imediata: seja “tirado do vosso meio” (v. 2). Paulo já havia proferido julgamento a respeito do homem (v. 3). Agora, ele quer que a igreja não apenas execute sua decisão, como um policial que cumpre a decisão do conselho da cidade. Paulo quer que a igreja o imite, envolvendo-se no mesmo ato de julgamento: “Não julgais vós os de dentro?” (v. 12). Aparentemente, Paulo aprendeu de Jesus, que já havia instruído as igrejas a removerem membros que se recusassem a abandonar seu pecado (Mt 18.17).

## RECONCILIAR E SEPARAR?

Abandonar as práticas de membresia e disciplina eclesiástica menospreza o poder evangelístico da exclusão, bem como ignora o padrão bíblico (e.g., Mt 18.15-17; 1Co 5). No entanto, Paulo não via nenhum conflito entre caracterizar os coríntios como “embaixadores da reconciliação” e, ao mesmo tempo, chamá-los a ser um povo separado (ver 2Co 5.20; 6.17). O poder evangelístico da exclusão é o poder de sal e luz. É o poder de distinção. As pessoas veem algo diferente que não têm e querem esse algo.

## OS JULGAMENTOS DE DEUS

As decisões de uma igreja sobre o que pregar, ensinar, cantar e orar revelam o amor de Deus. Isso também é verdadeiro no que diz respeito a suas decisões sobre quem contratar e como gastar seu dinheiro. É verdadeiro também em relação às suas decisões sobre quem batizar e quem excluir da Ceia do Senhor como um ato de disciplina. Todos estes são atos de julgamento e, portanto, dizem algo a respeito do amor de Deus. A única questão é se estas decisões estão em harmonia com os julgamentos de Deus revelados em sua Palavra. Se não, elas estão ensinando sobre o amor de outra pessoa.

Os julgamentos de Deus são frequentemente inesperados. Jesus veio para os doentes, não para os sãos; para os últimos, não para os primeiros. Pedro falou sobre sofrer por causa da justiça. O autor de Hebreus disse que vivemos pela fé em coisas invisíveis e aguardamos uma cidade cujo arquiteto e edificador é Deus. Acima de tudo, a Bíblia ensina que Deus nos justifica por nossa fé, não por nossas obras. Isso é a última coisa que nosso coração arrogante e cheio de justiça própria espera.

Considere as decisões de uma igreja referentes à membresia. A membresia de igreja, no sentido restrito, é a afirmação e a supervisão que uma igreja dá à confissão de fé de um crente. Isso é o que fazemos quando batizamos alguém “em nome” de Cristo ou quando “participamos do único pão” e nos declaramos “um só corpo” (Mt 28.19; 1Co 10.17). Dizemos às nações observadoras: “Como igreja, afirmamos que José pertence a Jesus e é um membro do corpo de Cristo”. Estamos declarando local e visivelmente – no tempo e no espaço – o que cremos ser verdadeiro universal e invisivelmente. É uma afirmação coletiva do amor de Deus.

## CONCLUSÃO

A disciplina eclesiástica também revela e define o amor de Deus. O autor de Hebreus lembrou a seus leitores que o Senhor disciplina os que ele ama. A disciplina de Deus mostra que somos verdadeiros filhos e filhas, disse o autor de Hebreus. Como a disciplina mostra amor? A disciplina, ministrada diretamente por Deus ou por uma igreja, define uma separação entre o santo e o impuro, assim como as suas decisões sobre membresia, mas ela faz isso corrigindo o pecado. Ela diz: “Essa coisa que você está sendo levado a considerar tão preciosa e valiosa não é. Na verdade, não tem vida nenhuma em si”. A disciplina faz distinção entre o precioso e o inútil.

“Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça” (Hb 12.10-11).

Fonte:

* Capítulo “Disciplina Bíblica na Igreja” do Livro “O que é uma Igreja saudável” de Mark Dever.

# A Disciplina no contexto atual – I Parte.

**Texto áureo**: Provérbios 1:1-4.

**Objetivo geral:** Entender os passos necessários para praticar a disciplina na igreja.

## LEITURA DIÁRIA

|  |  |
| --- | --- |
| **Segunda** | Salmos 94:12 |
| **Terça** | Provérbios 1:1-4 |
| **Quarta** | Provérbios 1:7 |
| **Quinta** | Provérbios 6:23 |
| **Sexta** | Provérbios 12:1 |
| **Sábado** | Provérbios 13:1 |
| **Domingo** | Provérbios 13:24 |

## INTRODUÇÃO

No âmbito do convívio eclesiástico, é fato que existem obrigações recíprocas entre cada membro. “Mas será que tais obrigações envolvem somente encorajamentos positivos, ou também incluem a responsabilidade de falar sobre faltas, erros, afastamento das Escrituras e pecados específicos?”. Dentro desse contexto, constata-se que a disciplina da igreja — esse compromisso de se conversar também acerca das falhas e erros visando o crescimento coletivo — é vital para que um ajuntamento cristão seja saudável.

## ONDE COMEÇA A DISCIPLINA NA IBCV?

O processo de disciplina varia de acordo com o tipo de pecado. É necessário sabedoria pastoral para discernir e tratar cada situação, e essa, deve ter propósito restaurador, e não vingativo. Os primeiros dois passos da disciplina são de caráter formativo. Existem duas formas de disciplina: a formativa e a corretiva (alguns entendem que existe uma terceira, que seria a cirúrgica, ou exclusão).

A primeira diz respeito ao ensino, a segunda, à correção de erros. Na igreja, é evidente que ambas devem caminhar de mãos dadas. E tanto a formação quanto a correção devem ocorrer no âmbito da vida cotidiana, de segunda a sábado, não somente no domingo. Sobre o aspecto formativo, o membro da IBCV deve:

**1º passo** no exercício da disciplina é ser criterioso na recepção de novos membros. Os candidatos devem saber o que a Igreja espera deles e reconhecer a importância desse compromisso. Por isso entendemos que todos os membros, salvo exceções, deveriam passar pela classe de doutrina da IBCV. Dessa forma vão conhecer os nossos posicionamentos locais sobre:

1. A Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira.
2. Os Princípios Batistas.
3. A Filosofia Pastoral (nove marcas de uma igreja saudável).
4. O Evangelho e suas Implicações (“A decisão por Cristo - [L. R. Shelton](https://www.google.com/search?q=L.+R.+Shelton&stick=H4sIAAAAAAAAAONgVuLVT9c3NMwuNE0qKKmsfMRowS3w8sc9YSn9SWtOXmPU5OIKzsgvd80rySypFJLmYoOyBKX4uVB18ixi5fXRUwjSUwjOSM0pyc8DALNq-W9cAAAA&sa=X&ved=2ahUKEwjOgbrh9ej_AhUorJUCHXBLAdAQzIcDKAB6BAgSEAE) / Catecismo de Charles Haddon Spurgeon).

**2º passo** no exercício da disciplina é o comprometimento de cada membro da igreja local com o pacto de membresia. Entre os vários aspectos do pacto, o principal é a busca de uma vida devocional que produz o crescimento na “graça de Deus” (Atos 4.33; II Pedro 3.18). Esse crescimento leva cada membro a se comprometer biblicamente com a disciplina na igreja. As disciplinas espirituais que cada membro da IBCV deveria praticar são:

Individual:

1. Leitura diária sistemática das Escrituras (Romanos 15.5).
2. Meditação na Leitura das Escrituras (Salmos 1.1; 119:9-11).
3. Momento (ou momentos) de oração diária de qualidade. Se feito de forma correta, a oração pode ser acompanhada pelo jejum, apesar de não ser uma disciplina espiritual, mas uma opção saudável a todos que podem realizá-la (Filipenses 4: 6-7; Mateus 6:16-18).

Coletiva:

1. Acompanhar reverentemente a leitura das Escrituras nos cultos públicos (I Timóteo 4.13).
2. Participar dos momentos de oração coletiva da igreja. O jejum aqui tem o mesmo aspecto do individual (Colossenses 4.2; Joel 1:14).
3. Ter frequência nos cultos públicos da igreja (Hebreus 10:25).
4. Praticar a comunhão com os membros da igreja local praticando os mandamentos recíprocos (Atos 2.42).
5. Ouvir reverentemente as pregações nos cultos públicos (Salmos 119:130; Apocalipse 1.3).

**3º e último passo** no exercício da disciplina já é o aspecto corretivo. É o comprometimento com o processo disciplinar ensinado em Mateus 18.15-17.

## COMO CADA MEMBRO DA IBCV DEVE PRATICAR ESSE PROCESSO?

Em Mateus 18:15-17, Jesus ensina quais passos devem ser seguidos na aplicação da disciplina. São eles:

### Confrontação pessoal

No versículo 15, Jesus diz que o irmão que foi ofendido deve procurar o irmão que pecou e argui-lo, ou seja, confrontá-lo pessoalmente. O objetivo dessa repreensão é ganhar o irmão, e levá-lo ao arrependimento. Mas, caso isso não aconteça, é necessário passar para o próximo passo.

### Recorrer a pessoas neutras ao problema

O ato de chamar outras testemunhas é para que a acusação seja confirmada. Nesse caso, as testemunhas poderão confirmar não apenas a ocorrência do fato, mas também se o problema é tão grave assim. Por serem pessoas que estão “de fora da situação” (diferentemente do ofendido), poderão verificar a gravidade do problema de forma imparcial.

### Comunicar à igreja

O versículo 17 diz que o próximo passo, no caso de os dois primeiros não terem obtido sucesso em levar o pecador ao arrependimento, é comunicar à igreja. A assembleia da igreja, por sua vez, é aquela que deverá decidir sobre proceder à aplicação da disciplina.

### Excomunhão

Por fim, como não for possível a reconciliação, o último recurso é a excomunhão. O versículo 17 orienta que, se o membro culpado continuar a rejeitar o conselho da igreja, e permanecer relutante em arrepender-se, ele deverá ser tratado como gentio ou publicano, ou seja, como alguém que não faz parte do povo de Deus.

“A exclusão de um membro que caiu em pecado não quer dizer que a igreja não seja feita de pecadores. Ela é composta de pecadores, mas pecadores arrependidos. Excluir alguém da membresia da igreja, não significa que estamos a condená-la ao inferno, simplesmente é o exercício do poder das chaves de declarar quem realmente tem representado Jesus como deveria, tanto é que as portas estarão abertas quando houver arrependimento.” (CASIMIRO, p. 113).

## EXEMPLO BÍBLICO PRÁTICO DE COMO LIDAR COM A IMORALIDADE NA IGREJA

Em 1Coríntios 5:1-5, vemos um exemplo bíblico prático de disciplina eclesiástica. Nessa passagem, a forma como o apóstolo Paulo trata um caso de imoralidade na igreja de Corinto tem muito a nos ensinar sobre a forma correta de se exercer a disciplina:

### Um pecado impensado entre os crentes (v. 1)

O apóstolo Paulo deixa claro que o pecado que estava sendo tratado no caso em questão era um pecado tão grave (possuir a mulher do próprio pai), que era algo absurdo até mesmo para pessoas não-cristãs. Isso nos ensina que pecados graves a ponto de escandalizar até mesmo um não-crente devem ser, imediatamente, alvos de disciplina na igreja.

### Os coríntios viviam relaxadamente com o pecado (v. 2)

O apóstolo Paulo reprova a conduta da igreja de Corinto pois ela era uma igreja conivente com o pecado. Paulo se indigna contra essa igreja pelo fato de eles pensarem que o pecado cometido era algo normal, que não tinha problema algum. Se uma igreja vive relaxadamente com o pecado, ela dificilmente irá aplicar a disciplina conforme ordenado na Bíblia.

### A igreja deve julgar diligentemente o pecado (v. 3-5)

“Somos conhecidos como a geração do ‘não julgueis, apenas ame’, mas isso nunca passou na cabeça dos escritores bíblicos, na realidade (...), a igreja tem uma autoridade derivada de Cristo para julgar toda aquela atitude que coloque em causa a nossa representação do reino de Deus aqui na terra.” (CASIMIRO, p. 118).

Toda a igreja deve participar da decisão final da disciplina. Essa decisão não deve ser tomada de forma unilateral por um líder ou pelo pastor. A igreja precisa ser incluída nessa tomada de decisão. No caso do apóstolo Paulo, a decisão teve de ser a excomunhão, pois o fato já era público e notório. Além disso, a marca registrada desse homem da igreja de Corinto era a falta de arrependimento. Por isso, Paulo orienta a igreja a reunir-se para excluir o irmão em pecado, utilizando a expressão “seja entregue a satanás, para a destruição da carne” (v. 5). Essa ordem diz respeito à excomunhão. Ao entregar a pessoa para Satanás, Paulo está querendo dizer que ela não mais desfrutará do apoio e da proteção da comunidade cristã local, para que, assim, uma vez privada deste apoio espiritual, ela seja convencida do seu pecado e venha a se arrepender.

“Assim, a igreja deve excluir o pecador do corpo de Cristo ‘a fim de que o espírito seja salvo no dia do Senhor’ (v. 5), o fim último da disciplina não é a condenação, mas a restauração.” (CASIMIRO, p. 120).

### A relação com o disciplinado não será mais a mesma (v. 6-13)

Por fim, Paulo orienta sobre como a igreja deveria tratar o membro que foi excomungado: “não vos associeis com os impuros” (v.9), “não vos comuniqueis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador” (v. 11). A igreja deve deixar de se relacionar num convívio regular com alguém que não reconhece seu pecado, nem se arrepende dele. Isso para evitar que o comportamento dessa pessoa influencie outros irmãos a caírem também em pecado.

## CONCLUSÃO

Como já dito, o objetivo da disciplina é fazer com que o disciplinado tome consciência do seu pecado e se arrependa. Portanto, assim que ele demonstrar uma convicção sincera de seu pecado e um arrependimento genuíno, acompanhado de frutos que demonstrem isso, ele poderá e deverá ser aceito novamente pela igreja em seu rol de membros. Esse é o propósito da disciplina: a restauração. A igreja, ao restaurar o membro que caiu em pecado mas, ao ser tratado e discipulado, se arrepende e deseja retornar à comunhão. Vale ressaltar que o discipulado serve tanto como disciplina preventiva, como também após a disciplina corretiva, com vistas à restauração. Nesse caso, a restauração é o ato pelo qual a igreja declara perdão ao irmão e confirma, mais uma vez, sua cidadania no reino de Cristo.

Mas, que situação levaria a alguém ser disciplinado? Essa pergunta será o assunto da próxima lição!

Fonte:

* Capitulo “Disciplina”. AMOR E JULGAMENTO, do livro A regra do amor de Jonathan Leeman.
* Livro Entendendo a disciplina na igreja. Jonathan Leeman.
* Livro: “Disciplina na Igreja – Correção divina ou invenção humana?”, de Giovanni Casimiro.

# A Disciplina no contexto atual – II Parte.

**Texto áureo**: Provérbios 15:5.

**Objetivo geral:** Entender os passos necessários para praticar a disciplina na igreja.

## LEITURA DIÁRIA

|  |  |
| --- | --- |
| **Segunda** | Provérbios 15:5 |
| **Terça** | Provérbios 19:18 |
| **Quarta** | Provérbios 20:30 |
| **Quinta** | Provérbios 22:15 |
| **Sexta** | Provérbios 23:13,14 |
| **Sábado** | Provérbios 29:15 |
| **Domingo** | Isaías 38:16 |

## INTRODUÇÃO

Em primeira análise, é necessário destacar que, do mesmo modo que é trabalho dos pais disciplinarem seus filhos, é dever de todo cristão participar da disciplina na igreja. Através da ordem dada por Cristo em Mateus 18.15-17, é possível constatar que a participação na disciplina não é uma tarefa exclusiva de pastores ou presbíteros, mas de todo cristão. Se um irmão peca contra você, é necessário falar com ele. Se ele ouvir, que seja louvado o nome de Deus. Se não, é necessário chamar outras testemunhas. Se ele não ouvir também a igreja, terá de ser considerado como gentio e publicano. Paulo, em Gálatas 6.1-2, também nos convoca a resgatar do pecado nossos irmãos da igreja, orientando que se alguém for surpreendido no pecado, aqueles que buscam andar no Espírito devem se esforçar para restaurar essa pessoa.

## QUE SITUAÇÃO LEVA A DISCIPLINA?

Que tipo de conduta é tão grave a ponto de despertar esse tipo de reação? Eis alguns casos nos quais os membros estarão sujeitos à disciplina da igreja:

1) Alguma violação externa da lei moral (popularmente, “pecados públicos”).

2) Seguir um comportamento que pode, conforme o juízo da igreja, ser desonroso a ela como um corpo.

3) Ausentar-se da igreja habitualmente sem boas razões, em ocasiões destinadas para a adoração pública.

4) Manter e defender doutrinas contrárias àquelas apresentadas na declaração de fé.

5) Negligenciar ou recursar-se a contribuir para as despesas permanentes da igreja, de acordo com suas diversas habilidades.

6) Ameaçar arrogantemente os atos e realizações da igreja ou seguir um curso de ação que visa produzir discórdia.

7) Seguir uma conduta imprópria aos bons cidadãos e aos que professam ser cristãos.

Ter a consciência de que o relacionamento do membro com a igreja não é de mera associação, mas sim de submissão é essencial para compreender a disciplina. Isso porque “Uma das formas de desenvolver a disciplina formativa é através de uma cultura de relacionamentos e de prestação de contas”. (CASIMIRO, p. 77).

## PRATICAR A DISCIPLINA É REALMENTE POSSÍVEL?

Praticamente nenhum cristão argumenta que a disciplina eclesiástica não seja bíblica, mas poucos a colocam em prática. Via de regra, as pessoas usam fatores culturais para justificar isso. No entanto, observa-se que em nenhuma cultura na história a disciplina eclesiástica foi algo natural e confortável. Ela é difícil por algumas razões:

1. Os membros da igreja não estão acostumados a serem responsabilizados pelo seu pecado.

2. Os pastores também são pecadores.

3. Você vive, em alguns casos, com dúvidas sobre se a disciplina é a melhor ação.

4. Você se pergunta se fez tudo o que poderia fazer de modo razoável para primeiro restaurar o ofensor.

5. A pessoa pode interpretar completamente mal a intenção da disciplina e ficar irada, incitar rebelião ou tornar-se ressentida e evitar o contato.

6. Quem deseja o confronto?

Entre muitos outros motivos. A despeito de tudo isso, é necessário que os cristãos assumam suas responsabilidades nesse aspecto. É preciso que saibamos quem somos e que o mundo saiba quem nós somos. Conforme o autor Jonathan Leeman, “A disciplina ajuda a traçar a linha que demarca o limite entre a igreja e o mundo. Ela esclarece o testemunho da igreja e seu poder como contracultura e uma comunidade distinta.”. A própria Bíblia atesta que Deus nos disciplina “para aproveitamento, a fim de sermos participantes de sua santidade”. Continua: “Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça.” (Hb 12.10b-11).

## CONCLUSÃO

O melhor remédio contra a cultura de abuso na disciplina eclesiástica é o próprio evangelho e o esforço para que haja uma cultura efetivamente evangélica na igreja. E criar uma cultura evangélica envolve, ao contrário do orgulho mencionado no tópico anterior, uma prontidão dos líderes em reconhecerem erros e se desculparem. Os líderes fatalmente errarão em algum momento, e não devem ter uma postura de tentar encobrir isso para criar uma imagem de líder perfeito, a exemplo do que acontecia no farisaísmo. Nessa espécie de orgulho é que nascem os problemas de disciplina abusiva. E não só os líderes, mas toda a igreja deve ter propensão ao perdão e ao amor. Até porque a disciplina, como visto anteriormente, é tarefa de toda a igreja. Caso o orgulho habite em nossos corações, também estaremos inclinados a praticar a disciplina de forma errônea. A confissão de pecados é, portanto, um pré-requisito para a correção. “A pessoa que não consegue ser corrigida provavelmente também não sabe como confessar”. Dessa forma, é necessário que abandonemos uma eventual imagem de pessoa perfeita e busquemos confessar nossos pecados e perdoar nossos irmãos. Cristo nos liberta dessa afeição por cultivar a própria imagem que era característica do farisaísmo.

Fonte:

* Livro Entendendo a disciplina na igreja. Jonathan Leeman.
* Livro: “Disciplina na Igreja – Correção divina ou invenção humana?”, de Giovanni Casimiro.

# A Disciplina no contexto atual – III Parte.

**Texto áureo**: [Gálatas 6:1](https://bible.knowing-jesus.com/Portuguese/G%C3%A1latas/6/1).

**Objetivo geral:** Entender os passos necessários para praticar a disciplina na igreja.

## LEITURA DIÁRIA

|  |  |
| --- | --- |
| **Segunda** | Mateus 18:15-17 |
| **Terça** | Gálatas 6:1 |
| **Quarta** | Efésios 6:4 |
| **Quinta** | 2Coríntios 2:6-8 |
| **Sexta** | 2Tessalonicenses 3:14 |
| **Sábado** | Tito 2:15 |
| **Domingo** | Apocalipse 2:2 |

## INTRODUÇÃO

Saber que a disciplina possui fundamento bíblico é importante, pois a Escritura é a palavra de Deus. Vivemos em uma época em que é necessário reforçar constantemente essa verdade: a Bíblia é a palavra de Deus. As doutrinas da autoridade, da infalibilidade, da inerrância e da suficiência da Escritura precisam, mais do que nunca, ser resgatadas. Isso porque vivemos em uma geração que prioriza mais suas experiências pessoais com Deus do que aquilo que está escrito na Bíblia. Há muitos cristãos que preferem acreditar no que Deus lhe disse em uma suposta revelação do que naquilo que Deus já revelou em sua palavra. Assim, entendendo que a Bíblia é a palavra de Deus revelada, podemos compreender a importância da disciplina eclesiástica, pois ela não é uma mera invenção humana, mas sim uma ordenança bíblica.

## QUAL O CAMINHO PARA CRESCERMOS NA DISCIPLINA ECLESIÁSTICA NO CONTEXTO DA IGREJA BATISTA CENTRAL DE VITÓRIA?

Antes de disciplinar, precisamos explicar todo o evangelho e o que significa ser cristão.

“Um entendimento errado do evangelho é a garantia de que teremos, também, uma percepção errada e má aplicação da disciplina” (CASIMIRO, p. 18). Dentro das igrejas, ainda existem muitas pessoas que não conhecem o Evangelho e não sabem explicá-lo corretamente, o que traz sérias consequências no que diz respeito à disciplina. “Um evangelho falso, gera falsos crentes. Por sua vez, crentes falsos, adorarão de maneira errada, e passarão um testemunho errado do Senhor Jesus e isso terá grandes implicações na disciplina bíblica” (CASIMIRO, p. 19).

Vivemos em uma geração que pensa ser melhor evitar os assuntos “difíceis” do Evangelho – questões como pecado, inferno e a severidade de Deus. No entanto, o Evangelho permanece sempre o mesmo, e não deve ser moldado para agradar as preferências de uma geração. “Independentemente se é aceitável ou não para os nossos dias, a justa indignação de Deus diante do pecador, é uma realidade nas Escrituras e parte essencial de toda proclamação do genuíno Evangelho” (CASIMIRO, p. 24). O Evangelho verdadeiro precisa ser pregado, e ele consiste no fato de que todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus, e somente podem ser salvos da ira divina e do inferno por meio da fé em Jesus Cristo e do arrependimento de pecados.

Antes de disciplinar, precisamos explicar o significado de membresia.

Na teologia, é feita uma diferenciação entre a igreja local e a igreja universal, ou a igreja visível e a igreja invisível. Enquanto a igreja invisível abrange todas as pessoas que foram regeneradas por Cristo, a igreja visível é limitada ao grupo de pessoas que se reúne localmente para os cultos públicos. A membresia se dá no contexto desta última (a igreja local, visível) e, portanto, a disciplina também.

Um grande desafio à disciplina eclesiástica que tem surgido nos últimos tempos é o movimento dos desigrejados. Esse movimento, que tem crescido muito atualmente, prega a desnecessidade ou a irrelevância da igreja local. Esse movimento, além de ser contrário à Bíblia, traz grandes implicações para a disciplina eclesiástica, pois não há como excomungar alguém que não está em comunhão. Não há como colocar alguém “para fora”, se não existe um “dentro”.

Além do movimento dos desigrejados, o fenômeno da “igreja digital”, que surgiu com a pandemia da Covid-19 representam desafios à aplicação da disciplina, pois eles se propõem a redefinir todo o padrão de eclesiologia bíblica. A Bíblia ensina que o cristão precisa estar em comunhão com outros cristãos para ser Igreja, e tem o dever de se submeter à autoridade de uma igreja local. Isso por três razões: i) É impossível amar a Cristo e não amar o seu corpo (Ef 1.22, 5.30); ii) A igreja é sinônimo de comunidade de pessoas (Mt 18.20); iii) Os cristãos possuem a responsabilidade de prestação de contas uns aos outros (Rm 12.10, Gl 5.26, 1Ts 5.11).

Antes de disciplinar, precisamos ensinar a diferença entre igreja e mundo.

“Uma das maiores motivações para que se aplique a disciplina, é que a igreja é a comunidade dos chamados a viverem de forma diferente do mundo. Quando o mundanismo entra pelas portas da igreja e ‘senta’ logo no primeiro banco, então fica bastante difícil falar de disciplina” (CASIMIRO, p. 33).

A igreja representa o povo de Deus na terra, um povo que é chamado para ser santo como Deus é santo. Deus não espera obediência perfeita de nós, pois essa obediência já foi ganha por Cristo. Não seríamos capazes, sozinhos, de alcançar o padrão de santidade de Deus. No entanto, uma vez remidos por Cristo, somos chamados a buscar a santificação. É ela que vai nos diferenciar a forma como nós vivemos da forma como as pessoas do mundo vivem. “Ser cristão não significa deixar de pecar, mas deixar de gostar de pecar, esse entendimento fará toda diferença no momento de a igreja decidir se avança ou não para a disciplina corretiva. Alguém que continua impenitente no seu pecado deixou de ter as marcas de um cristão e a igreja não tem como continuar a ratificar a declaração dessa pessoa como sendo um cristão” (CASIMIRO, p. 35).

Antes de disciplinar, precisamos ensinar sobre o poder da igreja para julgar.

“Um dos grandes desafios para a disciplina bíblica no século XXI, é que vivemos em épocas de hiper valorização da tolerância, e palavras como julgar são logo vistas com um olhar crítico” (CASIMIRO, p. 35).

O julgamento que a Bíblia condena é o julgamento hipócrita, que olha para o pecado do outro com um olhar crítico e acusador, sem se atentar para o próprio pecado. Mas a Bíblia não condena qualquer tipo de julgamento, pelo contrário, há um tipo de julgamento que a Bíblia nos incentiva a fazer.

Em Mateus 16.18-19, o Senhor Jesus deu à igreja, representada pela pessoa do apóstolo Pedro, o “poder das chaves”, isso é, a responsabilidade de tomar decisões relativas a quem deve fazer ou não parte da igreja como corpo. O poder das chaves não diz respeito a declarar se uma pessoa é salva ou não, mas sim se ela tem, através da sua conduta, representado fielmente o Senhor Jesus Cristo na terra. A igreja tem o poder de ratificar ou não a confissão de fé de uma pessoa, ou seja, verificar se ela tem, de fato, vivido como uma pessoa cristã ou não. Em caso negativo, ela não deve permanecer na comunhão do corpo. Esse poder de julgar foi atribuído pelo próprio Cristo à igreja.

É importante lembrar que “a autoridade para disciplinar não está no ofício de pastor, mas vem de Cristo que simultaneamente conferiu à igreja” (CASIMIRO, p. 38). A autoridade para disciplinar não está concentrada na pessoa do pastor ou da liderança da igreja, mas pertence a toda igreja. Ter essa compreensão é importante para evitar o autoritarismo e os abusos na aplicação da disciplina.

Para amadurecer todos esses pontos (conhecer todo o evangelho; significado de membresia; diferença entre igreja e mundo; poder da igreja para julgar) em nossa igreja, nos próximos dois anos (2024 e 2025), a ênfase do ensino da igreja vai ser sobre o Evangelho e suas implicações.

## RESPONDENDO A OBJEÇÃO MAIS COMUM...

Mas não somos todos pecadores?

É verdade que somos todos pecadores. No entanto, somos chamados por Deus a buscar a pureza em nossas condutas e lutar contra a impureza no nosso meio. “Portanto, a disciplina é necessária, porque em alguma medida a igreja não pode permitir que o pecado seja comum no seu meio” (CASIMIRO, p. 45). Além disso, a disciplina é necessária por duas outras razões:

### A disciplina é a marca de uma igreja verdadeira

Uma igreja que não aplica a disciplina corretamente, à luz do ensino bíblico, demonstra ser conivente com a prática deliberada do pecado, e, portanto, trata-se de uma falsa igreja. Por outro lado, uma igreja que persevera no ensino bíblico no que diz respeito à disciplina eclesiástica comprova ser uma igreja que é, de fato, verdadeira.

### A disciplina e as falsas conversões

A disciplina é um dos mecanismos pelos quais se pode perceber a falsa conversão de alguém. Uma pessoa que foi verdadeiramente convertida terá um estilo de vida que demonstra sua constante luta contra o pecado. Ainda que essa pessoa venha a cair em pecado eventualmente, ao ser admoestada e exortada, ela dará frutos de arrependimento. A forma como uma pessoa responde à disciplina demonstra se ela passou por uma conversão falsa ou verdadeira.

“A igreja visível está condicionada a viver com o joio dentro de suas fileiras (Mt 13.24-30), e o Senhor Jesus foi claro ao dizer ‘deixai ambos crescerem juntos até a colheita’ (v. 30), apenas Jesus saberá fazer um julgamento sem engano. Mas esta impossibilidade humana não é razão suficiente para deixarmos de disciplinar o joio que está entre o trigo” (CASIMIRO, p. 56).

## AFINAL, AONDE QUEREMOS CHEGAR COM A DISCIPLINA NA IGREJA?

Quais são os propósitos que a disciplina eclesiástica visa alcançar?

### A disciplina é para o bem da própria pessoa disciplinada

A disciplina tem como objetivo mostrar à pessoa disciplinada que ela não pode viver em paz com seu pecado, mas precisa urgentemente se arrepender e reorientar seus caminhos, para que possa ter seus pecados perdoados e viver uma vida que glorifica a Deus.

### A disciplina visa promover o testemunho coletivo da igreja

O mundo observa as atitudes da igreja e do povo que é chamado pelo Seu nome. Se a igreja é conivente com o pecado, essa atitude dará um mal testemunho para aqueles que estão fora da igreja, e isso irá desonrar o nome de Deus.

### A disciplina visa corrigir escândalos, erros e falhas.

A disciplina tem como objetivo trazer convicção de pecado ao coração da pessoa que está sendo disciplinada, levando-a ao arrependimento, para que possa ser restaurada à comunhão dos santos.

### A disciplina visa a glória de Deus, quando refletimos sua santidade

“A disciplina tem o grande objetivo de preservar a honra do Deus Santo” (CASIMIRO, p. 61). Como seres criados à imagem e semelhança de Deus, somos chamados a viver de maneira santa como Ele é santo. A disciplina contribui para que a igreja reflita a santidade de Deus.

## CONCLUSÃO

A princípio, a ideia de disciplina eclesiástica pode parecer confusa. As boas novas centrais do cristianismo são que podemos ser salvos do nosso pecado por meio da fé na morte e na ressurreição de Jesus, ao invés de nos apoiarmos nas obras, que são falhas. Como, então, podemos ser excluídos da igreja por más obras? É necessário observar que o evangelho nos justifica pela fé e não pelas obras, mas “a fé que justifica realiza obras”. O Espírito Santo de Deus transforma as pessoas.

Por isso, é fundamental que se viva em comunhão com os irmãos na fé. É mais fácil receber correções de pessoas que demonstram amor por nós ao longo do tempo. Também é fundamental, portanto, que o envolvimento na igreja seja caracterizado por manifestações constantes de amor.

Fonte:

* Livro: “Disciplina na Igreja – Correção divina ou invenção humana?”, de Giovanni Casimiro.

# Firmando um Compromisso

**Texto áureo**: Eclesiastes 5:2-7 e [Tiago 5:12](https://www.bibliaon.com/versiculo/tiago_5_12/) .

**Objetivo geral:** Relembrar e reafirmar o compromisso que todos os membros da IBCV fizeram através do batismo e entrada na igreja.

## LEITURA DIÁRIA

|  |  |
| --- | --- |
| **Segunda** | Deuteronômio 23.21-23 |
| **Terça** | Salmos 50.7-23 |
| **Quarta** | Salmos 116.12-14 |
| **Quinta** | Provérbios 20.23-25 |
| **Sexta** | Mateus 5.33-37 |
| **Sábado** | Hebreus 6.16-20 |
| **Domingo** | Eclesiastes 5:2-7 |

## INTRODUÇÃO

Leitura do Pacto das Igrejas Batistas em Uníssono*:*

*Tendo sido levados pelo Espírito Santo a aceitar a Jesus Cristo como único e suficiente Salvador, e batizados, sob profissão de fé, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, decidimo-nos, unânimes, como um corpo em Cristo, firmar, solene e alegremente, na presença de Deus e desta congregação, o seguinte Pacto:*

*Comprometemo-nos a, auxiliados pelo Espírito Santo, andar sempre unidos no amor cristão; trabalhar para que esta Igreja cresça no conhecimento da Palavra, na santidade, no conforto mútuo e na espiritualidade; manter os seus cultos, suas doutrinas, suas ordenanças e sua disciplina; contribuir liberalmente para o sustento do ministério, para as despesas da Igreja, para o auxílio dos pobres e para a propaganda do Evangelho em todas as nações.*

*Comprometemo-nos, também, a manter uma devoção particular; a evitar e condenar todos os vícios; a educar religiosamente nossos filhos; a procurar a salvação de todo o mundo, a começar dos nossos parentes, amigos e conhecidos; a ser corretos em nossas transações, fiéis em nossos compromissos, exemplares em nossa conduta e ser diligentes nos trabalhos seculares; evitar a detração, a difamação e a ira, sempre e em tudo visando à expansão do Reino do nosso Salvador.*

*Além disso, comprometemo-nos a ter cuidado uns dos outros; a lembrarmo-nos uns dos outros nas orações; ajudar mutuamente nas enfermidades e necessidades; cultivar relações francas e a delicadeza no trato; estar prontos a perdoar as ofensas, buscando, quando possível, a paz com todos os homens. Finalmente, nos comprometemos a, quando saímos desta localidade para outra, nos unirmos a uma outra Igreja da mesma fé e ordem, em que possamos observar os princípios da Palavra de Deus e o espírito deste Pacto.*

*O Senhor nos abençoe e nos proteja para que sejamos fiéis e sinceros até a morte.*

## ANALISANDO CADA SENTENÇA DE COMPROMISSO QUE FIRMAMOS COM DEUS E A IGREJA CENTRAL DE VITÓRIA

Primeiro parágrafo

Comprometemo-nos a, auxiliados pelo Espírito Santo:

1. Andar sempre unidos no amor cristão.
2. Trabalhar para que esta Igreja cresça:
   1. No conhecimento da Palavra.
   2. Na santidade.
   3. No conforto mútuo.
   4. Na espiritualidade.
3. Manter:
   1. Os seus cultos.
   2. Suas doutrinas.
   3. Suas ordenanças.
   4. Sua disciplina.
4. Contribuir:
   1. Liberalmente para o sustento do ministério.
   2. Para as despesas da Igreja.
   3. Para o auxílio dos pobres.
   4. Para a propaganda do Evangelho em todas as nações.

Segundo parágrafo

1. Comprometemo-nos:
   1. Manter uma devoção particular.
   2. Evitar e condenar todos os vícios.
   3. Educar religiosamente nossos filhos.
   4. A procurar a salvação de todo o mundo.
      1. A começar dos nossos parentes, amigos e conhecidos.
   5. Ser corretos em nossas transações.
   6. Fiéis em nossos compromissos.
   7. Exemplares em nossa conduta.
   8. Ser diligentes nos trabalhos seculares.
   9. Evitar:
      1. A detração.
      2. A difamação.
      3. A ira.
   10. Sempre e em tudo visando à expansão do Reino do nosso Salvador.

Terceiro parágrafo

1. Comprometemo-nos a:
   1. Ter cuidado uns dos outros.
   2. A lembrarmo-nos uns dos outros nas orações.
   3. Ajudar mutuamente nas enfermidades e necessidades.
   4. Cultivar relações francas e a delicadeza no trato.
   5. Estar prontos a perdoar as ofensas, buscando, quando possível, a paz com todos os homens.

Quarto parágrafo

Finalmente, nos comprometemos a:

1. Quando saímos desta localidade para outra, nos unirmos a uma outra Igreja da mesma fé e ordem, em que possamos observar os princípios da Palavra de Deus e o espírito deste Pacto.

## CONCLUSÃO

Um convite à renovação deste pacto e ao arrependimento profundo dos pontos que não temos cumprido.

“Mas agora me alegro, não porque vocês ficaram tristes, mas porque essa tristeza os levou ao arrependimento. Pois vocês foram entristecidos segundo Deus, para que, de nossa parte, não sofressem nenhum dano. Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte.” - 2Coríntios 7:9,10.

Vamos orar e buscar a Deus por alguns minutos solenemente, com grande parte da igreja batista central de vitória reunida, para renovarmos o nosso desejo de viver esse pacto da disciplina?

“De onde procedem as guerras e brigas que há entre vocês? De onde, senão dos prazeres que estão em conflito dentro de vocês? Vocês cobiçam e nada têm; matam e sentem inveja, mas nada podem obter; vivem a lutar e a fazer guerras. Nada têm, porque não pedem; pedem e não recebem, porque pedem mal, para esbanjarem em seus prazeres. Gente infiel! Vocês não sabem que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo se torna inimigo de Deus. Ou vocês pensam que é em vão que a Escritura diz: ‘É com ciúme que por nós anseia o Espírito, que ele fez habitar em nós?’ Mas ele nos dá cada vez mais graça. Por isso diz: ‘Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.’ Portanto, sujeitem-se a Deus, mas resistam ao diabo, e ele fugirá de vocês. Cheguem perto de Deus, e ele chegará a vocês. Limpem as mãos, pecadores! E vocês que são indecisos, purifiquem o coração. Reconheçam a sua miséria, lamentem e chorem. Que o riso de vocês se transforme em pranto, e que a alegria de vocês se transforme em tristeza. Humilhem-se diante do Senhor, e ele os exaltará.” - Tiago 4:1-10.

Fonte:

* Pacto das Igrejas Batistas. Documento “Pacto e Comunhão”. Site da CBB: <https://convencaobatista.com.br/siteNovo/pagina.php?MEN_ID=40> . Acesso em 03/06/2023.

# Considerações Pastorais

Texto áureo: .

Objetivo geral:

## LEITURA DIÁRIA

|  |  |
| --- | --- |
| **Segunda** |  |
| **Terça** |  |
| **Quarta** |  |
| **Quinta** |  |
| **Sexta** |  |
| **Sábado** |  |
| **Domingo** |  |

INTRODUÇÃO

PONTO 1

Texto1

PONTO 2

Texto2

PONTO 3

Texto3

CONCLUSÃO

Texto4

Fonte:

Colaboradores

Intercessores:

* Irª. Lenimar.
* Irª. Kelly.
* Irª. Ivany.
* Todos os irmãos que não se identificaram, mas intercederam pelo projeto.

Editores:

* Irª. Lozangela.
* Ir. Sânzio.
* Irª Laisa.
* Irª Williana

Revisores:

* Ir. Isaque Tavares.
* Pr. Antonio Affonso.

A Deus toda Glória e Louvor!